

# CIDADE INOVA

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

GESTÃO DA  
EDUCAÇÃO  
ESPECIAL

■  
MAPA DA  
MULHER CARIOCA

■  
CIDADE  
INTELIGENTE

■  
40 ANOS DE  
"OLHOS DE VER"



# 40 ANOS DE OLHOS DE VER

## RAFAEL KOURY

Arquiteto, gerente de design e educação patrimonial do IRPH, autor do livro-jogo "Rio 1710".



O projeto "Olhos de Ver", atualmente vinculado ao Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, teve início em 1986 no âmbito do antigo Departamento Geral de Patrimônio Cultural (DGPC). Naquele ano, a Prefeitura começou a produzir publicações temáticas relacionadas às ações de preservação de patrimônio cultural de grandes conjuntos urbanos.

A primeira é de 1986 e retratou o Corredor Cultural no seu cotidiano, com habitantes e modos de viver, trazendo como título "Olhos de Ver". O conceito aproxima-se da reflexão desenvolvida por Marcel Proust em "Em Busca do Tempo Perdido" (1913), especialmente da ideia segundo a qual "a verdadeira viagem de descoberta não consiste em

procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos". Na obra de Proust, a experiência estética e a construção da memória dependem menos da novidade do objeto observado do que da transformação da percepção sobre aquilo que já faz parte do cotidiano.

Em 1987, uma segunda edição do "Olhos de Ver" teve como tema o bairro da Urca, trazendo novamente uma seleção de fotografias da equipe do DGPC. A partir da década de 1990, o projeto consolidou-se como uma coleção de postais voltada à difusão do patrimônio urbano carioca por meio da fotografia. Naquele ano, foi publicado o volume 4, dedicado ao bairro de Santa Teresa, reunindo 15 fotos e, em 1991, o volume 6, voltado à



Foto: Ana Paula Lima Modesto

Ilha de Paquetá, também composto por 15 fotografias produzidas pelo DGPC.

Em 1993 foi publicado o volume 8, dedicado ao bairro do Catete e em 1994, como extensão, foi publicada uma edição voltada ao bairro do Cosme Velho, composta por 17 fotografias. O volume 8 foi reformulado e republicado em 1996, com o tema "Flamengo e Catete". No mesmo ano foi lançado o volume 9, dedicado ao bairro de Santa Cruz.

Em 1997 ocorreu uma mudança no formato do projeto com a publicação do volume 10, dedicado ao Grajaú. Pela primeira vez, o "Olhos de Ver" foi organizado como concurso de fotografias aberto ao público, no âmbito das discussões entre o DGPC e a associação de mora-

dores para a criação de APAC naquele bairro. A edição resultou em uma seleção de imagens publicadas em formato de cartões-postais. Ainda em 1997, foram publicados os volumes 11 e 12, focados nos bairros de Bangu e Campo Grande, respectivamente, seguindo a metodologia de concursos abertos de fotografias voltados para moradores dos bairros.

Em 1999, saíram os volumes 13 e 14 da coleção: o primeiro dedicado à Praça Tiradentes e à Cruz Vermelha, reunindo 20 fotografias e, o segundo, ao Morro da Conceição, composto por 15 fotos selecionadas em concurso aberto ao público. Em 2002, foram publicados os volumes 15 e 16. O primeiro tendo como

## TESOUROS DO RIO

tema o Jardim Botânico, e o segundo dedicado à Tijuca e ao Alto da Boa Vista. Ambas as edições trouxeram 11 fotografias cada e mantiveram o formato de cartões-postais.

O projeto foi retomado em 2008 pela Secretaria Extraordinária de Promoção, Defesa, Desenvolvimento e Revitalização do Patrimônio e da Memória Histórico Cultural da Cidade do Rio de Janeiro (SEDREPAHC). Assim, o volume 17 teve como tema o bairro do Maracanã e arre-

dores, reunindo 12 fotografias. No mesmo ano foram publicados os volumes 18, 19 e 20, dedicados respectivamente a Vila Isabel, Lapa e ao escritor Machado de Assis.

Com a criação do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade em 2012, o projeto passou por nova reformulação institucional. Naquele ano foram publicados os volumes 21, 22 e 23, dedicados respectivamente aos temas “Bares Tradicionais”, “Subúrbio Carioca” e “Arquitetura Art-déco”. Diferentemente das edições anteriores, essas publicações não resultaram de concursos fotográficos, mas de registros produzidos pela equipe do IRPH, reunindo 20 fotografias em cada volume.

Em 2014 foi publicado o volume 24, intitulado “Negócios Tradicionais”, resultado de concurso aberto de fotografias que selecionou 15 imagens relacionadas a estabelecimentos comerciais tradicionais da cidade, em paralelo com uma ação de salvaguarda dos negócios tradicionais do centro como bens culturais de natureza imaterial.

Após nova interrupção, o concurso foi retomado em 2022 com a edição “Olhos de Ver – Reviver Centro”, vinculada ao

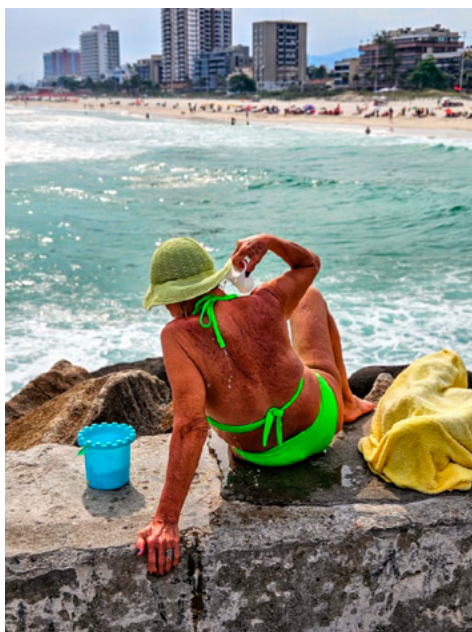


Foto: Banho de mar. Luiza Maia

programa municipal Reviver Centro. O objetivo foi estimular registros fotográficos de edificações, espaços públicos, mobiliário urbano e cenas cotidianas da área central da cidade. Foram selecionadas 60 fotografias entre 183 imagens inscritas, posteriormente incorporadas a exposições virtuais e ações de divulgação institucional do IRPH.

Em 2023, a edição “Rio Patrimônio Mundial” teve como foco os bens cariocas reconhecidos pela UNESCO: a Paisagem Carioca entre a Montanha e o Mar, o Cais do Valongo e o Sítio Roberto Burle Marx. O edital enfatizou a difusão de informações históricas e patrimoniais relacionadas aos sítios reconhecidos internacionalmente.

A edição de 2024, intitulada “Carióquices”, ampliou o escopo temático do concurso ao incorporar hábitos, práticas culturais, festas populares, culinária e formas de sociabilidade associadas à vida urbana carioca, deslocando o enfoque predominante sobre bens edificados para manifestações culturais e experiências cotidianas.

Em 2025, o concurso adotou o tema “Portas e Janelas”, voltado ao registro de elementos arquitetônicos entendidos



Foto: Paço Imperial. Lauro de Oliveira Machado Neto.

como interfaces entre os espaços públicos e privados da cidade. O edital destacou portas e janelas como pontos de contato entre a vida doméstica e a vida urbana, incentivando os participantes a registrar a diversidade de cores, formas, dimensões e permeabilidades presentes nas fachadas e interiores da arquitetura carioca. A edição marcou também uma mudança operacional no concurso: pela primeira vez, as inscrições ocorreram integralmente em formato digital, ampliando o alcance da iniciativa e elevando o número de participantes. Foram recebidas mais de 500 fotografias, entre as quais 50 foram selecionadas para compor uma exposição virtual no site do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e duas exposições presenciais:

## TESOUROS DO RIO

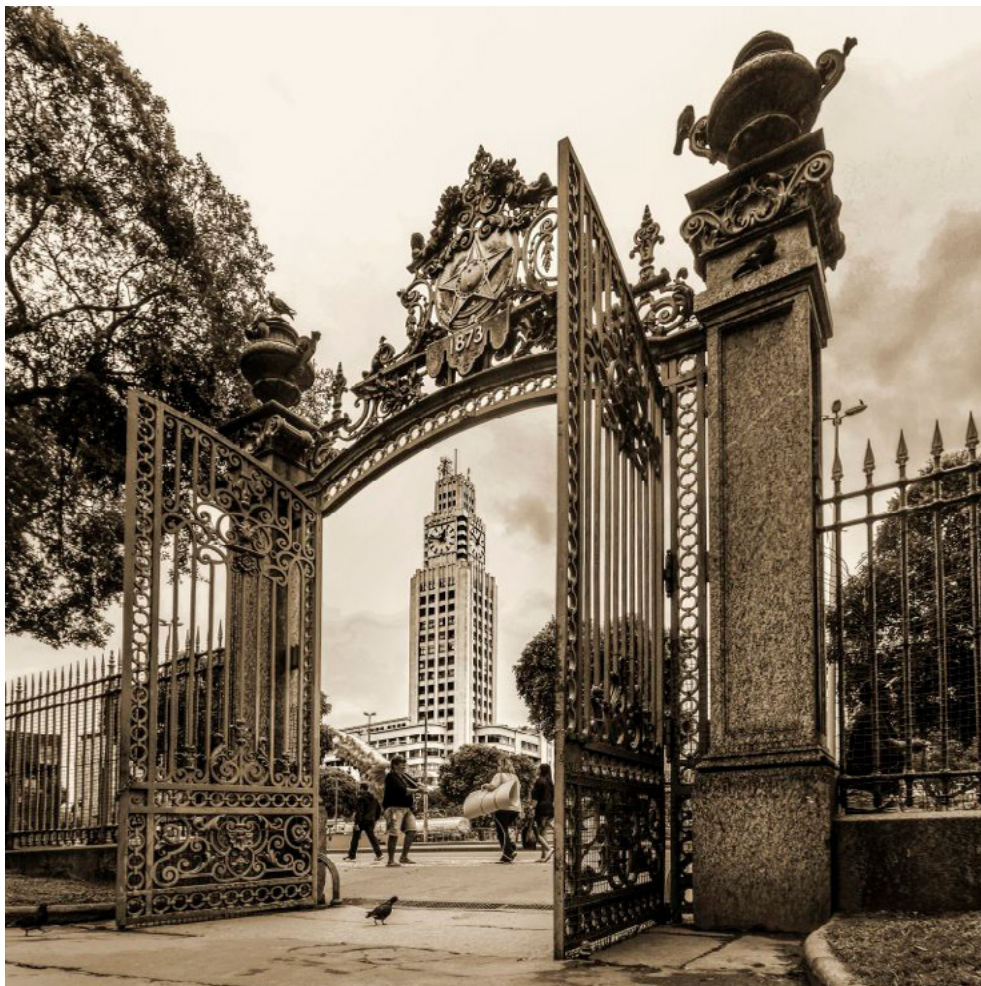


Foto: Portão do Campo de Santana. Aristides Correa Dutra.

uma apresentada durante o 12º Encontro Brasileiro das Cidades Históricas, Turísticas e Patrimônio Mundial e outra no hall da superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 2026.

Em 2026, a edição “Vitrais do Rio de Janeiro” concentrou-se nos vitrais presentes na arquitetura da cidade, ar-

ticulando o concurso às ações de preservação desenvolvidas pela Prefeitura do Rio de Janeiro em parceria com a Irmandade da Candelária e a fundação alemã Gerda Henkel Stiftung para a restauração de três vitrais centenários da Igreja de Nossa Senhora da Candelária. O edital definiu os vitrais como elementos constituídos por luz, cor e matéria,

capazes de transformar os ambientes que integram e de atuar como mediadores entre exterior e interior. A proposta buscou incentivar o registro das composições geométricas e figurativas, dos efeitos luminosos e das relações entre os vitrais e a arquitetura, considerando sua presença em igrejas, edifícios institucionais, residências e equipamentos culturais.

Ao longo de sua trajetória, o “Olhos de Ver” passou de uma coleção insti-

tucional de cartões-postais para um concurso público de fotografia voltado à documentação e difusão do patrimônio cultural carioca. Suas diferentes edições evidenciam a ampliação progressiva da noção de patrimônio cultural adotada pelos órgãos municipais de preservação, incorporando não apenas bens arquitetônicos e paisagens urbanas, mas também práticas culturais, experiências cotidianas e manifestações associadas à vida urbana do Rio de Janeiro.

